

**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DIREAD
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA
POLO PRESENCIAL DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS**

**VANESSA SAMPAIO CARDOSO
JAEDJA FERREIRA DA ROCHA**

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR

Palmeira dos Índios – Alagoas

2024

VANESSA SAMPAIO CARDOSO

JAEDJA FERREIRA DA ROCHA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras
Portuguêso Instituto Federal de Alagoas,
Campus Palmeira dos Índios, como
requisito para obtenção de Licenciatura
em Letras Português.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Santos da
Silva

Palmeira dos Índios - Alagoas

2024

Ficha Catalográfica



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal de Alagoas *Campus* Palmeira dos Índios Biblioteca Prof. Amaro Nascimento

372.4

C268i Cardoso, Vanessa Sampaio.

A importância da leitura na infância para formação do leitor [recurso eletrônico] / Vanessa Sampaio Cardoso, Jaedja Ferreira da Rocha. – Dados eletrônicos (1 pdf : 731 KB). – 2024.

Documento com 59 f. Inclui quadros e gráficos. Inclui referências.

Orientação: Prof. Dr. Manoel Santos da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Português) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, polo *Campus* Palmeira dos Índios, Palmeira dos Índios, 2024.

1. Letras – Português. 2. Leitura – Infância. 3. Formação do leitor. 4. Leitura – Base Nacional Comum Curricular (BNCC). I. Rocha, Jaedja Ferreira da. II. Título.

Franciane Monick Gomes de França Bibliotecária – CRB 4/1831

FOLHA DE APROVAÇÃO

VANESSA SAMPAIO CARDOSO

JAEDJA FERREIRA DA ROCHA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português do Instituto Federal de Alagoas, Campus Palmeira dos Índios, como requisito para obtenção de Licenciatura em Letras Português.

Aprovado em: 03/08/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



MANOEL SANTOS DA SILVA

Data: 04/09/2024 09:53:08-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Manoel Santos da Silva
Orientador

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Documento assinado digitalmente



ANTONIO CARLOS SANTOS DE LIMA

Data: 05/09/2024 12:42:40-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antônio Carlos Santos de Lima
Examinador 1

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Documento assinado digitalmente



ANA QUITERIA MENEZES DE OLIVEIRA SILVA

Data: 04/09/2024 15:24:16-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva
Examinador 2

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Palmeira dos Índios - Alagoas
2024

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todo o curso de Letras Português da Universidade Aberta do Brasil, no âmbito do IFAL, ao qual ficamos lisonjeadas por dele termos feito parte.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos familiares, que nos apoiam e incentivam.

Agradecemos aos nossos professores, pela transmissão de conhecimento.

Agradecemos ao nosso orientador, por nos instruir.

Agradecemos a todos que acreditam em nossas capacidades.

A alfabetização é mais, muito mais,
do que ler e escrever. É a habilidade
de ler o mundo.

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo destaca a importância da leitura desde a primeira infância. Ele explora o fascínio da leitura e a necessidade de incorporá-la como uma atividade diária, permitindo que o aluno descubra um universo novo, cheio de informações, sabedoria e novas oportunidades. Esta estratégia fortalece o aluno a traçar seu próprio caminho com autonomia e confiança, apoiado por uma formação sólida que o prepara para a vida. Nesse contexto, o papel do educador no processo de alfabetização e a importância do hábito de ler são temas centrais discutidos neste trabalho. O objetivo principal é ressaltar a magia e a importância da leitura na infância e as descobertas que ela proporciona, tendo também como objetivo a formação de alunos críticos e reflexivos, a discussão sobre despertar o interesse pela leitura e a importância do professor e da família neste contexto. O trabalho aborda as dificuldades encontradas no processo, principalmente, no período de pandemia, destacando que é fundamental que o aluno adquira o hábito de leitura desde cedo, o que faz com que se abra portas para esse mundo de conhecimento e oportunidades, permitindo que ele desenvolva as habilidades necessárias para traçar seu próprio caminho e ser o autor de seu próprio destino. O caminho metodológico ocorreu por meio de pesquisa qualitativa, tendo como referência bibliográfica TRENTINI, M.; PAIM L. (1999) MARTINS, G. (2001), MARCONI, M.; LAKATOS, E. (2007), DEMO, P. (2000) que reconhecem a importância das referências teóricas já publicadas como norte para outros estudos. Para fundamentar este estudo recorreu-se aos teóricos Solé (1998) que traça diferentes estratégias para a leitura em sala de aula, Simões (2022) nos mostra como ocorria o processo de leitura na idade média, Nunes et. al., (2012), Roque e Canedo (2021) que enfatizam a importância do incentivo à leitura, Lajolo (1996 e 2004) que trata da formação do leitor para leitura do mundo, Coelho (2015) e Cassiano (2009) também contribuem com a discussão deste estudo. O estudo demonstrou que a capacidade de pensar de forma independente e inovadora são essenciais para a formação de cidadãos capazes de questionar o mundo ao seu redor, por meio da leitura. Além disso, a busca por livros e o prazer encontrado na leitura são, talvez, os resultados mais gratificantes desta pesquisa. Por fim, os resultados positivos observados do início ao fim da pesquisa reforçam a necessidade de programas que promovam a leitura entre todas as idades, principalmente, desde a primeira infância.

Palavras-chave: leitura; infância; formação do leitor; BNCC.

ABSTRACT

This study highlights the importance of reading from early childhood. It explores the fascination of reading and the need to incorporate it as a daily activity, allowing students to discover a new universe, full of information, wisdom and new opportunities. This strategy empowers students to chart their own path with autonomy and confidence, supported by solid training that prepares them for a lifetime. In this context, the role of the educator in the literacy process and the importance of the habit of reading are central themes discussed in this work. The main objective is to highlight the magic and importance of reading in childhood and the discoveries it provides, also aiming to form critical and reflective students, the discussion about awakening interest in reading and the importance of the teacher and the family in this context. The work addresses the difficulties encountered in the process, especially during the pandemic period, highlighting that it is essential that students acquire the habit of reading from an early age, which opens doors to this world of knowledge and opportunities, allowing them to develop the skills needed to chart your own path and be the author of your own destiny. The methodological path occurred through qualitative research, using bibliography TRENTINI, M.; PAIM L. (1999) MARTINS, G. (2001), MARCONI, M.; LAKATOS, E. (2007), DEMO, P. (2000) that recognize the importance of theoretical references already published as a guide for other studies. To support this study, we resorted to theorists Solé (1998), who outlines different strategies for reading in the classroom, Simões (2022) shows us how the reading process occurred in the middle ages, Nunes et. al., (2012), Roque and Canedo (2021) who emphasize the importance of encouraging reading, Lajolo (1996 and 2004) who deals with training the reader to read the world, Coelho (2015) and Cassiano (2009) also contribute with the discussion of this study. The study demonstrated that the ability to think independently and innovatively is essential for the formation of citizens capable of questioning the world around them, through reading. Furthermore, the search for books and the pleasure found in reading are, perhaps, the most rewarding results of this research. Finally, the positive results observed from the beginning to the end of the research reinforce the need for programs that promote reading among all ages, especially from early childhood.

Keywords: reading; childhood; reader formation; BNCC.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Comparativo dos resultados da Escola B.....	54
Gráfico 2. Comparativo dos resultados da Escola A	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Estratégias Educacionais na Escola A	49
Quadro 2. Estratégias Educacionais na Escola B	50
Quadro 3. Atividades Realizadas na Escola A	50
Quadro 4. Atividades Realizadas na Escola B	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CAMINHO METODOLÓGICO	15
3 A HISTÓRIA DA LEITURA E ESCRITA ATÉ OS DIAS ATUAIS	16
3.1 A LEITURA NA IDADE MÉDIA	18
3.2 A LEITURA NOS DIAS ATUAIS	21
3.3 O ATO DE LER	22
3.4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA	25
3.5 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR PARA O INCENTIVO À LEITURA	33
3.6 LEITURA NA ESCOLA	34
3.7 A LEITURA EM SALA DE AULA	35
4 A LEITURA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	39
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

A leitura na infância é fundamental para construção de conhecimentos, para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, assim como também para o desenvolvimento intelectual, uma atividade fundamental para a aquisição de conhecimento e sabedoria, além de ser indispensável para o desenvolvimento de competências em diversas áreas. Através da leitura é possível obter informações sobre o presente e o passado, o que é de grande valia para a história da humanidade. Quanto mais se lê sobre algo, mais se aprende e se compreende sobre o assunto em questão. A leitura também pode nos transportar para lugares distantes sem sairmos do lugar. Podendo também ser um refúgio para as dificuldades que enfrentamos, acalentando a alma e relembando o passado.

Na vida cotidiana, as pessoas se deparam com uma variedade de leitura motivadas por necessidade, prazer ou obrigação. A literatura e a escola estão intimamente ligadas e é no ambiente escolar que os alunos entram em contato com as histórias por entretenimento ou por cultura, embora alguns alunos tenham demonstrado pouco ou nenhum interesse pela leitura, seja por falta de incentivo ou preguiça. É importante frisar que é a escola que tem o papel de auxiliar os alunos a desenvolverem gosto pela leitura. A literatura solidifica o espaço da leitura e auxilia na interpretação do mundo, principalmente na infância, uma vez que a diversidade literária traz um contexto que reforça o significado do presente, baseando-se nos subsídios que os textos nos entregam.

Há muitos benefícios tanto para a saúde mental, quanto física, podendo nos ajudar a reduzir o estresse, melhorar a qualidade do sono, expandir a variedade de experiências, provocar a empatia, estimular o pensamento crítico, aprimorar o conhecimento e muito mais. Por isso, é de extrema importância, o estímulo à leitura, tornando-a um hábito diário.

O presente trabalho é uma pesquisa que tem como objetivo analisar experiências de leitura durante o estágio supervisionado. Partindo da ideia de que é na infância que as pessoas desenvolvem suas personalidades, hábitos, gostos e aptidões e é com esse entendimento que podemos introduzir o hábito da leitura nessa fase da vida, com o intuito de formar, futuramente, excelentes leitores, para aquisição de habilidades e competências, desenvolvendo a cognição e a leitura do mundo.

A metodologia consiste em fazer um levantamento das seguintes competências: leitura, escrita, dicção, vocabulário, interesse, compreensão e concentração. Essa pesquisa consistiu em uma atividade de leitura, levando em consideração a opinião da professora de português da sala. Após ser realizado esse levantamento, foram ministradas as atividades de incentivo à leitura, sem a pressão de uma obrigação. A escolha da leitura foi recomendada pelas alunas-pesquisadoras Vanessa e Jaedja.

A fundamentação teórica segue as ideias e conceitos sobre leitura na infância, sua importância e os benefícios de se incentivar o mais cedo possível essa prática, abordados por Roque e Canedo (2021) e Costa (2007).

A pesquisa foi conduzida com base em dados sobre o cotidiano escolar, as dificuldades enfrentadas na promoção da leitura e na inclusão de hábitos que levem ao interesse pela prática de leitura nas crianças. Foram analisadas duas escolas, levando em conta o cenário pandêmico de aulas a distância. Tendo como objetivo maior promover a importância da leitura, no contexto escolar, com foco nos métodos que este contato se dê o mais cedo possível nas vidas das crianças, para estruturar as áreas dos saberes durante a infância. Sabemos que tais atos trazem benefícios como: o aumento da concentração, estímulo à criatividade e ao imaginário da criança. O desenvolvimento da compreensão e acesso aos mais variados vocabulários ajudam o progresso da leitura e da fala, fundamentais para a formação de uma personalidade saudável e bem-sucedida, assim como as habilidades de conhecer e distinguir sentimentos e emoções.

Como mencionado anteriormente, a pesquisa teve por base analisar as habilidades e competências sobre leitura que os alunos já tinham, sendo posteriormente enfatizada a importância dos hábitos de leitura na formação de leitores consistentes através das ações de incentivo, e por fim reavaliar quanto o projeto melhorou essas habilidades e competências. Sabemos, como docentes, que a leitura vai além do saber acadêmico/escolar, tais informações e códigos ultrapassam os muros da escola, trazendo significados à vida de todos e contando nossa história.

A pesquisa justifica-se, pois, cada vez mais, fica clara a importância da leitura como instrumento de desenvolvimento do sujeito crítico, emancipado, com capacidade de interpretação de mundo e com decisões coerentes. Mas para que

isso aconteça na prática cotidiana e escolar é necessário propor estratégias que despertem o hábito e o prazer dos alunos pela leitura, instigando-os através de jogos, dinâmicas interativas, uso de redes sociais, revistas em quadrinhos. Essas atividades despertam e estimulam habilidades como cooperação, compreensão, defesa de ideias e análise da realidade em sala de aula.

Qualquer ideia que faça parte da realidade do aluno é um caminho para aumentar seu interesse em ler e, assim, facilitar o processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento em qualquer área. Aprender requer tempo e aprender a ler, requer tempo e prática.

O professor é um grande referencial nesse ponto de aprendizagem, ele é a peça-chave, podendo, a partir da educação infantil, despertar no aluno um olhar aguçado para o mundo dos livros. As leituras devem ser diversificadas para assim despertar o interesse de todos. A ideia dessa pesquisa surgiu ao perceber que, quanto mais recorrente uma atividade estiver presente na infância, maiores são as chances dessa atividade se tornar um hábito no futuro. O ditado “é de pequeno que se faz o grande” nunca foi tão verdadeiro. Daí vem a importância do incentivo à leitura na infância, levando em consideração o que prende a atenção dos pequenos, para facilitar a introdução de contos e histórias de acordo com a faixa etária.

Assim, a escolha do objeto apresentado justifica-se pela ideia de que as práticas mencionadas devem ser inseridas no cotidiano escolar infantil para que os alunos se tornem leitores, além de não serem apenas para a formação escolar, mas também para compreensão do mundo e de si mesmos. Com o propósito de ampliar o gosto pela leitura, trazendo vários benefícios como a capacidade cognitiva, facilitando a vida, preparando para o meio profissional e inserção na sociedade de que fazem parte.

O conteúdo a seguir, irá mostrar a importância da leitura em vários aspectos necessários que foram divididos nos seguintes tópicos: Uma breve história da leitura e da escrita; O ato de ler; A importância da leitura na infância; A importância da participação familiar para o incentivo à leitura; Leitura na escola; Os parâmetros curriculares nacionais e a leitura; Base nacional comum curricular sobre a leitura e Resultados e discussão; para finalizar, desdobram-se as considerações finais deste estudo.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

A revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, é a análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento TRENTINI e PAIM (1999). A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca, também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001). Podemos somar a este acervo as consultas a bases de dados, periódicos e artigos indexados com o objetivo de enriquecer a pesquisa. Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto MARCONI e LAKATOS, (2007).

Dessa forma, segundo os autores acima, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, proporciona o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. DEMO (2000) completa dizendo que a ideia da pesquisa é de induzir o contato pessoal do aluno com as teorias da leitura, levando à interpretação própria.

O aprendizado que envolve as habilidades da leitura e da escrita vai muito além da pura aquisição de um código. Nos dias atuais, essas habilidades são utilizadas nas diversas práticas sociais que a criança vivencia. Diante disso, o método usado começou com a aplicação de questionários para mensurar a capacidade de leitura dos alunos, após analisar cada questionário aplicamos as atividades de leitura elaboradas por nós. Após as atividades voltamos a mensurar com os questionários novamente, com a finalidade de comparar os resultados antes e depois das atividades de leitura, esse conjunto de procedimentos foi denominado projeto leitura em foco. Tal projeto foi aplicado nas escolas que serão descritas a seguir.

A primeira escola chamada de escola A, a sala possuía 38 alunos e já havia estímulos prévios à leitura e atividades com incentivo ao convívio social, fica localizada no município de Arapiraca. A segunda escola chamada de escola B, possuía cerca de 40 alunos em sua sala, e diferente da escola A não havia muitas atividades incentivadoras para com a leitura, devido ao ambiente precário, a mesma fica localizada no município de Estrela de Alagoas.

3 A HISTÓRIA DA LEITURA E ESCRITA ATÉ OS DIAS ATUAIS

A história da humanidade coincide com a história da leitura e da escrita, e é por isso, por serem totalmente interligadas, que não se pode falar da leitura sem falar da escrita. A escrita surgiu no início da humanidade a partir da necessidade de sobrevivência do indivíduo no período pré-histórico, melhorando assim o sistema de comunicação e as relações sociais e pessoais, além de registrar e contribuir com as atividades comerciais primitivas do homem. Ela se originou quando o mesmo aprendeu a transmitir seus sentimentos e pensamentos através de desenhos (pinturas rupestres) em cavernas. Nesse sentido, Ribeiro (2009, p. 17) esclareceu que o homem fez uso dos “suportes encontrados na natureza como forma de registrar sua escrita, como a argila, ossos, conchas, marfim, folhas de palmeiras, bambu, metal, cascas de árvores, madeira, couro, papiro, velino, pergaminho, seda e, finalmente, o papel”.

Esse sistema de comunicação expressava apenas as ideias visualmente. Pode-se dizer que essas pinturas antecederam a escrita. Sua construção aconteceu de forma gradual, de acordo com as condições exigentes do ambiente e conforme a necessidade humana. A escrita foi se aperfeiçoando, passando por vários meios como: papiros, códices e em pedras. É utilizada, desde então, para ensinar sobre os valores que, conforme o tempo e o lugar estabelecido, são vistos como essenciais para conservar ou realizar a evolução da sociedade.

A escrita caracteriza-se por códigos que representam o que pensamos, sentimos, falamos etc. E para compreendermos esses códigos precisamos decodificá-los, e é aí que a leitura entra. A leitura foi criada para decodificar a escrita, e existem relatos das mais diversas formas de decodificação desde a antiguidade. Porém, a leitura não é somente a decodificação desses códigos, ela vai além disso, tem o papel de interpretar e compreender o que se lê, como diz Freire (1989, p. 5)

O ato de ler não se limita à decodificação das palavras em um texto. Contudo, envolve uma série de processos cognitivos, afetivos e sociais. Ler vai além de identificar letras e palavras; é interpretar, compreender, relacionar e refletir sobre o que está sendo lido. É um ato de diálogo entre o autor, o texto e o leitor.

A escrita cuneiforme surgiu quando os escribas da Suméria organizaram sons e símbolos em um sistema padronizado. A partir daí, surgiu a leitura regulada e intencional: a interpretação de um sinal pelo seu som correspondente. Isso permitiu que a escrita não se limitasse mais a representar um objeto por uma palavra, mas sim a um conjunto coerente de sons. As civilizações antigas utilizavam a escrita para sintetizar informações, facilitar a contabilidade, guardar registros e materiais e conservar nomes, datas e locais. Já a leitura tinha como objetivo instituir a realização de tarefas.

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto e para ser efetivada e compreendida a iniciativa de iniciar uma leitura deve partir do leitor com conquistas e aprendizados simultaneamente. Evoluir é uma capacidade humana bastante significativa. Em algum momento, o homem percebeu que, à medida que ia passando por situações difíceis ou diferentes, a experiência adquirida com determinada situação lhe concedia habilidades que facilitariam, caso a situação se repetisse. Isso se dava pelo fato de o indivíduo "ler" a situação experimentada, interpretar os sinais que ali estavam, e, baseado nisso, tomar atitudes que contribuíssem com sua evolução pessoal. Mas, como transmitir esse saber, ou contar o que aconteceu, para quem não passou pela mesma experiência, também pudesse adquirir as mesmas habilidades? Surge, então, a necessidade de transmitir o conhecimento adquirido para as futuras gerações.

Ler e interpretar já eram habilidades usadas desde a época dos primeiros homens. Isso contribuiu para a confecção de ferramentas, métodos de caça, cultivo, preparo de comidas e para a construção. Com o advento das comunidades, passou a existir a necessidade de comunicação em que todos usassem o mesmo sistema de códigos, ou seja, uma língua. Então, houve a criação da escrita, que evoluiu junto com a humanidade, sempre transmitindo conhecimento dos mais experientes; passou de desenhos pintados em pedras para os elaborados sistemas de códigos que usamos hoje em dia.

Segundo Livia Lins, em seu artigo História da leitura, os *homo sapiens sapiens* bem como seu antecessor evolutivo o *Neanderthal* eram capazes de tanto confeccionar como decodificar as figuras rupestres, comprovando que tal capacidade esteve presente antes das grandes civilizações existirem. Desde então, seguiram coletando experiências, registrando para as próximas gerações e aperfeiçoando à medida que o tempo passava. Isso foi de grande importância para a

evolução da humanidade como um todo. Desse modo, Freire (1989, p. 1) enfatiza que

(...) a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Nesse sentido, ler hoje é o princípio para aprender qualquer coisa que o sujeito busque para aprimorar a sua convivência entre os seus pares no cotidiano.

3.1 A LEITURA NA IDADE MÉDIA

A leitura e a escrita sempre estiveram presentes em vários momentos da história, com o período da Idade Média não foi diferente, marcado pela queda do Império Romano Oriental e a invenção da tipografia em 1455. Sendo dividido em duas partes, do século V ao século XII, foi chamado de monástico, quando o centro de toda a atividade intelectual ficava localizado nos mosteiros. A segunda parte ficou conhecida como período escolástico, sendo caracterizado pelo surgimento das universidades.

No período monástico, os livros não eram destinados a circular. Limitavam-se ao uso nos mosteiros, onde a vida seguia as regras de Bento de Nursia (480 – 547), criador da ordem dos beneditinos e tido como o fundador do monasticismo. Uma dessas regras determinava que o jovem monge aprendesse a ler e a escrever memorizando os 150 Salmos bíblicos. Depois dessa fase, poderia passar à “ruminação”, isto é, à repetição em voz alta das leituras e à meditação.

Os textos eram elaborados na biblioteca papal e cópias eram mandadas aos mosteiros e igrejas, para a formação dos novos clérigos e orientações para a liturgia. Com o término das bibliotecas públicas pagãs do Império Romano, essas simples bibliotecas dos mosteiros e igrejas tornaram-se o único refúgio do livro. Nelas se concentravam, além da leitura, todas as atividades de criação, cópia, armazenamento e conservação dos códices. De fato, esses espaços ligados às igrejas surgiram, inicialmente, como arquivos dos documentos eclesiásticos, ampliando, posteriormente, suas funções. Não estavam acessíveis à população em geral.

A prática da leitura na alta idade média abrangia quatro funções do estudo gramatical: a *lectio*, reconhecimento do texto; a *ementatio*, correção do texto; a *enarratio*, interpretação do texto; e, por fim, o *judicium*, ou a avaliação das qualidades estéticas, morais ou filosóficas do texto. Um conjunto de regras gramaticais ajudava o leitor nessas tarefas.

Aos poucos, a separação das letras em palavras e frases se firmou. Os escribas irlandeses, renomados por sua habilidade, começaram a introduzir também sinais de pontuação. São deles os primeiros usos de “letras mais visíveis”, ou *littera notabilior*, para dar maior destaque visual ao começo de um texto, iniciando a alternância entre caracteres maiúsculos e minúsculos, como conhecemos hoje.

De forma embrionária ainda, mas que se fortaleceria nos séculos seguintes, vários movimentos passaram a inquietar a Igreja, parecido com o que aconteceu em seus primórdios com as que defendiam o arianismo. Outras divergências levaram à primeira aplicação da pena de morte na fogueira por heresia. Embora instituída em 382, foi aplicada somente em 1022 pelo Sínodo de Orleans a um grupo de cônegos e nobres laicos, maniqueístas que acreditavam que Escrituras eram um produto da criação de homens, e que a instrução verdadeira poderia vir apenas do Espírito Santo.

Movimentos parecidos, especialmente que contestavam a autoridade corrupta do clero abusivo e questionavam a autoridade da Igreja na produção da salvação individual, começaram a conquistar adeptos, embora de forma desorganizada a princípio. Contudo, cresceram o bastante para causar um grande impacto histórico no século XVI, em especial ao se aliarem ao desenvolvimento da produção de textos escritos, conforme veremos. Antes, porém, importantes desenvolvimentos na prática da leitura ainda teriam lugar, já na baixa idade média, no período chamado pelos historiadores de escolástico.

A época escolástica da Idade Média se caracterizou por tentar recuperar o pensamento filosófico aristotélico, numa doutrina organizada por Tomás de Aquino (1225 – 1274), grande admirador de Aristóteles, cujos ensinamentos buscou adaptar aos dogmas da Igreja. Embora nessa época o formato do livro não mude muito, a não ser pelo seu tamanho, que reduz, três fatos mudaram profundamente as práticas de leitura: a introdução do papel no ocidente, as cruzadas e o desenvolvimento das universidades.

As Cruzadas tiveram como um efeito a abertura do mundo isolado dos mosteiros e desenvolvido às ordens mendicantes, muito móveis. A vida religiosa, antes restrita aos mosteiros, passou a envolver a sociedade por meio dessas ordens. Os franciscanos pregavam a pobreza entre o povo. Os dominicanos cuidavam do ensino religioso nas universidades. Esses fatos se juntaram à adoção do papel na popularização do livro e da leitura. A eles se acrescentaria, ainda, o desenvolvimento das universidades.

O enfraquecimento do poder dos mosteiros, o crescimento das cidades e o movimento comunal transferiram a atividade educacional, cada vez mais, para as universidades. O aumento do número de estudantes, e também a percepção do texto escrito como uma ampliação da memória e depósito de informações, e não somente como registro do discurso sonoro, aumentou a procura por livros. Os estudantes passaram a ter a necessidade de ter seus próprios livros, quer comprados, quer copiados por eles mesmos. O livro deixa de ser propriedade exclusiva dos mosteiros e passa a se tornar um produto urbano e laico, juntamente com o surgimento da classe burguesa.

Essa relativa difusão da prática da leitura acontece ao mesmo tempo e também por causa de uma mudança radical da própria concepção do ato de ler, observada na transição do período monástico para o escolástico. Não será por acaso que, nessa época, século XII, houve um tratado sobre a arte de ler, chamado *Didascalion*, escrito por Hugues de Saint-Victor, afirmando o papel essencial da leitura na educação.

O modelo escolástico estabeleceu práticas de leitura diferentes dos períodos anteriores. É verdade que nem sempre os resultados possam ter sido os melhores, em vista da superficialidade e fragmentação que se verificou como efeito secundário. Mas a apropriação da leitura por outros que não os eclesiásticos, a leitura como atividade prática, o livro como objeto e as alterações em sua forma e na forma do texto, todas essas constituíram mudanças fundamentais.

A expansão urbana e as atividades comerciais em torno dos castelos (burgos), com a conseqüente emergência da classe burguesa, geraram uma nova clientela para o livro. A classe leiga passou a interessar-se por obras artísticas, teatro, romances de cavalaria e a vida dos santos. Como os mosteiros não eram produtores dessas obras, e como as que produziam não eram suficientes em quantidade, proliferaram oficinas laicas de copistas, encadernadores, pintores de

miniaturas e iluminadores, assim como comerciantes de livros: os livreiros. Em outras palavras, surgia toda uma classe de profissionais do livro, desvinculados da Igreja.

3.2 A LEITURA NOS DIAS ATUAIS

Atualmente, a leitura está presente em suas várias formas. A todo momento estamos coletando, consciente e inconscientemente, informações que são bombardeadas para os nossos sentidos. Mesmo a escola sendo uma instituição voltada para formação acadêmica do indivíduo, enquanto cidadão, a atenção do mesmo indivíduo, muitas vezes, é dividida por causa dos meios digitais, que possuem uma velocidade de processamento e distração muito maior do que os livros.

Mesmo que, por um lado, tenhamos evoluído com a leitura e suas vertentes, tornando mais acessível nos informar sobre conteúdos, das mais diversas áreas de estudos; por outro lado, somos reféns dessa mesma disponibilidade que se formou com o entretenimento, quando antes era possível passar horas estudando com a cara nos livros, hoje podemos passar essas mesmas horas em redes sociais, lotadas de informações rápidas acessadas através do aparelho celular.

Assim, as pessoas passam a ter leituras breves, tais como, ler uma publicação, um *story*, um vídeo curto, e não aquela rotina de ler um bom livro literário, por exemplo, ou assistir a algo com mais de 5 minutos que agregue sabedoria e informação ao seu conhecimento. Na atualidade, o aluno possui uma série de recursos tecnológicos que acaba afastando dos livros. Com isso, é importante que o mediador participe de processos de atualização e profissionalização contínuos, para que assim possa adquirir novas técnicas capazes de incluir seus alunos em contato com o livro, consolidando o aprendizado de forma eficaz.

O que é absorvido em casa, sem a devida observação dos pais ou responsáveis, pode não ser conteúdo adequado para a leitura das crianças, mas cabe aos educadores conscientizá-los sobre a importância que a leitura acrescenta na formação e na vida do indivíduo. Como diz Krug (2015, p. 10):

É aconselhável que o mediador da leitura – o professor – detenha meios adequados e condizentes para o bom desempenho da mesma. Convém, no entanto, que ele ao designá-las, às pense como contribuição para o desempenho futuro de cidadãos conscientes para com um corpo social, no qual, comportamentos e valores desafiam o potencial educativo dos sujeitos.

A valorização da leitura nos anos iniciais vem sendo aprimorada com sentido de mudanças para as futuras gerações, pois, na atualidade, é possível observar que existe deficiência quanto à aceitação da leitura por parte dos alunos. A partir da visão dos educadores, sobre a leitura como atividade importante para a alfabetização, podemos deduzir que continuará sendo essencial nas próximas gerações. Se os leitores continuarem sendo motivados, essa produtividade irá acarretar bons frutos e não haverá falhas em sua evolução.

A inclusão do hábito da leitura com qualidade, desde a imersão na educação primária, pressupõe que, no futuro, as próximas gerações terão um conhecimento superior ao que existe atualmente.

É essencial destacar que a preocupação não é apenas em formar leitores, mas, sobretudo, formar bons leitores, pensadores e críticos. Dentre as habilidades indispensáveis para ser um bom leitor, Barbosa (2013, p. 47) comenta que “A leitura de textos é uma atividade na qual se levam em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, além de que exige dele bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que ler é compreender o sentido do texto”.

Para garantir que a qualidade da leitura evolua nos próximos anos, é crucial manter um padrão de qualidade no ensino desde os anos iniciais. E para isso é necessário que todo o grupo docente continue se profissionalizando, em busca de novas metodologias para, assim, assegurar a qualidade do ensino.

Nesse contexto, o mediador deve conscientizar seus alunos quanto ao uso dos recursos tecnológicos disponíveis de maneira correta, lembrando que essa responsabilidade não é apenas da escola.

3.3 O ATO DE LER

Neste subtópico, discutiu-se sobre o ato de ler, na perspectiva de que ler é parte de um processo que tem como objetivo envolver o leitor por meio de informações pertinentes que poderão servir como apoio para toda a sua carreira escolar, social e profissional, devendo ser sugerida ao indivíduo o mais cedo possível por incentivo da família, dos pais que são os primeiros incentivadores da leitura do ambiente familiar. Por consequência, a leitura se torna um método de entrosamento entre o leitor e o texto que se efetiva e é nesse processo de entrosamento que entra em execução, não só a parte intelectual, como também a parte sentimental. Não se configura em um feito único. Nesse caso, configura-se em um precioso instrumento de processo de produção do conhecimento, por propiciar ao leitor o contato com diversas maneiras de enxergar e compreender o mundo. Sobre esse aspecto, Lajolo (2004, p. 77) elucida:

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção do mundo e da vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode encerrar-se nela. Uma das prioridades da escola é oportunizar aos alunos o aprendizado da leitura e da escrita.

O ato de ler possibilita a descoberta do “eu” e deve ser incentivado, sobretudo, durante a infância para que a criança tenha noção da relevância das vantagens que a leitura oferece para ela, como cidadã. E com isso podemos compreender que a leitura é um processo que tem como prêmio o conhecimento, que jamais pode ser tirado de quem o conquista.

Ler é um fator essencial para o ingresso e participação da sociedade letrada. Portanto, a prática da leitura é um requisito fundamental de interação no ambiente social, tornando-se uma ferramenta para integração e reconhecimento no grupo em que se vive. O domínio da leitura pelo indivíduo não é apenas a decodificação de códigos, é um fenômeno que ultrapassa a mera alfabetização, ela é mais do que isso: é a interpretação e compreensão do conteúdo e do mundo, da cultura atual, dos benefícios que vão além da vida escolar e o hábito da leitura interfere na vida toda de cada indivíduo. Sendo assim, a leitura é uma atividade que exige vivência, esforço para processar, e reter informações no cérebro, permitindo que sejam usadas mais tarde, ou conectadas a outras histórias. Além disso, a leitura aprimora a capacidade de raciocínio e estimula o pensamento crítico, capacitando o indivíduo a se tornar mais consciente dos seus atos e dos eventos que ocorrem ao seu redor e

a tomar decisões pessoais mais responsáveis e coerentes. Quanto a isso, Freire (1995, p. 29-30), destaca que:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante [...] ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido... Ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejam nela capaz de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo no cotidiano.

A linguagem é o veículo do pensamento, tornando, assim, a comunicação mais assertiva. O ser humano pensa com as palavras e é através delas, que ele organiza todas as informações recebidas do mundo exterior. Por esse motivo, a maneira pela qual uma pessoa entende, organiza e constrói sua realidade depende, em grande parte, do vocabulário que possui.

Com a leitura é possível conhecer novas palavras e aprender a usá-las de maneira adequada, enriquecendo, desta forma, o vocabulário e fazendo com que se escreva e se comunique melhor. A leitura também permite conhecer diversos assuntos, outros pontos de vista, outras realidades, possibilitando o conhecimento do "eu próprio" e estimulando a capacidade individual de aceitar uma realidade diferente da nossa, como disse Abramovich (1999, p. 17):

São através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de serem, outras regras, outra ética, outra ótica [...]. É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia etc. Sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.

A leitura de textos informativos educacionais, de redação e até de textos recreativos ou ficcionais (literatura), ajuda a entender o significado das relações de causa e efeito que vemos na vida real. Os textos literários permitem ao leitor viver situações existenciais totalmente diferentes da sua, através dos personagens ou das exclamações líricas dos poetas. Dessa forma, a capacidade de empatia da pessoa se desenvolve, uma vez que a leitura permite colocar-se no lugar do outro.

Podemos usar como exemplo a poesia que permite que o leitor tenha mais desperta a sensibilidade, uma vez que a linguagem poética revela as conotações emocionais que ocultam eventos reais e como os indivíduos constroem sua subjetividade afetiva. Sendo, assim, de extrema importância a inclusão da diversidade dos gêneros literários. Os livros podem colocar o leitor diante de

situações em que a dignidade humana está em jogo. Forçando-o a refletir sobre as questões que determinam as condições da convivência social e os fundamentos da civilização. Conforme Fernandes (2015, p. 25):

Ao se envolver com a história, a criança vive como se fosse um personagem, misturando a realidade e a fantasia, sentindo as alegrias e angústias do mesmo, e a criatividade explica magicamente dúvidas que vão surgindo. Visto que as histórias são construídas socialmente, de acordo com os contextos em que se encontram, abrangem também o âmbito cultural e social, situando a criança na realidade e, portanto, propiciando experiências sociais e culturais que poderão servir de base, em que a criança poderá se apoiar ao se deparar com semelhante situação real.

Embora muitos não compartilhem esse gosto, a leitura é, sem dúvida, um dos métodos de entretenimento mais antigos e populares do planeta. O momento da leitura permite que o leitor se distancie das preocupações diárias, a fim de se concentrar em um dispositivo linguístico que lhe dê prazer. Discutir as impressões, que a leitura nos causou, é uma atividade estimulante que ajuda a nos conhecermos mais profundamente.

A leitura é essencial em vários momentos da vida do indivíduo, principalmente, em todo processo de treinamento acadêmico. É muito difícil ter um desempenho ideal como aluno em qualquer instituição se o conhecimento adquirido nas aulas não for complementado por estudos e pesquisas. À medida que o aluno ou profissional lê um número maior de fontes especializadas, o conhecimento em sua área de interesse será mais amplo e profundo e, portanto, eles terão um treinamento melhor que fortalecerá suas competências.

O primeiro requisito para ser um bom escritor é ser um bom leitor. A melhor maneira de aprender é pelo exemplo; portanto, se você tiver pouco treinamento em leitura – ou seja, tenha lido pouco - é natural escrever mal, porque não há referência quanto ao uso adequado da linguagem escrita. Um leitor treinado é capaz de reconhecer, assimilar e imitar as técnicas de expressão de escritores profissionais. Por esse motivo, a leitura copiosa também se faz necessária para aqueles que desejam melhorar suas habilidades de escrita. Como já dizia Monteiro Lobato “Quem mal lê, mal ouve, mal fala, mal vê”.

3.4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA

O hábito da leitura na infância é essencial para o desenvolvimento de várias habilidades: amplia e aprimora o vocabulário, ajuda no aperfeiçoamento da escrita, possibilita que a criança tenha uma perspectiva mais abrangente do mundo, se tornando um indivíduo mais empático e humanitário. E ainda favorece o seu desenvolvimento desde cedo, ajudando a praticar o raciocínio de forma crítica e a autonomia dos seus pensamentos.

Além disso, a leitura nutre a criatividade das crianças, pois transporta-as para universos fantásticos, cenários desconhecidos e visões singulares. Ao explorar as diversas narrativas, os leitores são estimulados a construir seus próprios universos e histórias. É como descobrir um imenso tesouro de conhecimento e experiência. Essas são apenas algumas das muitas vantagens adquiridas através do hábito da leitura na infância, e, por isso, é tão importante estimular essa atividade desde o início.

Pensando nisso, tivemos a ideia de elaborar a presente pesquisa intitulada “A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR” que visa garantir uma maneira do indivíduo adquirir competências através do desenvolvimento da leitura na fase infantil. Para reforçarmos a ideia, buscamos apoio nas teorias que apresentam as nomenclaturas sobre o tema. Elaborando também um projeto denominado “LEITURA EM FOCO” onde pudemos observar na prática a melhoria de habilidades dos alunos ao incluir a leitura no seu dia a dia. O ponto de partida ao incentivo à leitura na fase infantil começa em casa, pelo apoio dos pais e familiares. É nesse ambiente que se desenvolvem vários hábitos e não seria diferente com o hábito de ler.

Nesse sentido, Roque e Canedo (2021, p. 4)) enfatizam que:

Para fazer brotar esse interesse pela leitura nas crianças é preciso incentivos que venham da família e da escola, de modo que a criança se sinta motivada para a realização desta atividade. A leitura oferecida pelas duas instituições socializadoras primárias - família e escola - deve ser praticada de forma prazerosa para a criança, fazendo sentido para a mesma pela relação estabelecida entre o texto e o mundo infantil. Além disso, o hábito da leitura favorece os 5 desenvolvimentos da criança em diversos aspectos relacionados com o ensino e a aprendizagem, tais como o senso crítico, a ampliação da capacidade de criação/imaginação e de conhecimentos gerais.

O primeiro contato da criança com a leitura é auditivo e visual, lendo as imagens, sendo essa também uma das mais diversas formas de ler. As estimulações

também devem ser feitas no seio familiar, estimulando a leitura desde muito pequeno, pais leitores ou que leem para seus filhos, geralmente, os estimulam a serem bons leitores.

Assim, mesmo que ainda a criança não esteja madura o suficiente para aprender a ler, deve-se fazer por ela. Podemos ler contos de fadas, livros com gravuras, estimulando, desta forma, a assimilação, a audição e a imaginação.

O segundo contato com a leitura é na escola, quando a criança começa a conhecer a forma mais organizada, os códigos referentes a nossa língua na forma escrita, o reconhecimento das letras e seus sons, aos poucos vão compreendendo como cada junção forma as palavras.

Desse modo, o professor tem papel crucial no incentivo à leitura, a sua posição como transmissor de conhecimento é acompanhada de certa autoridade para os alunos, até mesmo os menores. O professor, nesse contexto, entre profissional da educação e o espaço escolar, é o mediador dessa apresentação da leitura, porém vai muito além do que podemos dizer “apresentar um livro”; pois para que tenha significado, devemos aguçar a curiosidade e exploração.

A escola e o professor também devem estar atentos aos materiais que irão fornecer à criança e em quais fases ela deve ser envolvida, partindo do ponto que a criança necessita de uma certa habilidade e maturação para o desenvolvimento da fala e da escrita. Essas características devem ser observadas para que possamos, em caso de déficit desses desenvolvimentos, e a presença de alguns transtornos e deficiência, ajudá-los a superar e, assim, oferecer métodos adequados para a sua condição. Sabemos que, além dessas habilidades, os alunos devem desenvolver o prazer pela leitura; para isso, eles precisam ter à sua disposição os mais diversos gêneros literários e a disponibilidade variada de formas de leitura, entendendo que os saberes adquiridos vão estar com eles por toda a vida. Solé (1998, p. 91) afirma que:

A situação de leitura mais motivadora também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler quando se aproxima do cantinho da biblioteca ou recorre a ela. Ou aqueles em que, com um objetivo claro - resolve uma dúvida, um problema ou adquire a informação necessária para determinado projeto - aborda um texto e pode manejá-lo à vontade, sem a pressão de uma audiência.

A leitura também tem o objetivo de desenvolver habilidades, a exemplo da concentração. Para ler, precisamos muito mais do que decodificar o código da escrita, cada palavra tem seu significado. Para entendermos o que está escrito a concentração é fundamental. É quando podemos compreender do que tratam esses códigos e mensagens que ali estão contidas; cada passo da gramática traz um sentido nessa interpretação que precisa da concentração. Brito (2010, p. 11) tem essa idéia quando fala:

A capacidade de compreensão adquirida pela interpretação é fundamental. No Brasil, o número de analfabetos funcionais é alarmante, trata-se daquelas pessoas que sabem ler e escrever, mas que não compreendem o que estão lendo. O hábito de leitura neste ponto é primordial, pois quanto mais se lê, mais aumenta a capacidade de compreensão do mundo de cada indivíduo, lembrando que isso vale para qualquer tipo de leitura, desde os célebres e clássicos romances como a leitura diária de uma crônica num jornal.

Assim, quando estimulamos a criança a ter concentração para ler, esse desenvolvimento também será transmitido para outras áreas e outras tarefas. As dificuldades de concentração também podem estar relacionadas à falta de atividades estimulantes em casa e na escola.

Alguns autores atribuem à leitura o objetivo de “transformar” o meio em que vivemos, a partir da leitura infantil, como é o caso de Coelho (2000, p. 15) ao afirmar que:

Estamos com aqueles que dizem: Sim, a literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. [...] É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação de consciência de mundo das crianças e dos jovens.

Compreende-se que a sociedade atual é caracterizada por uma grande quantidade de informações e novidades que podem ser confusas para aqueles que não conseguem acompanhar o ritmo. A leitura pode ser vista como um porto seguro em meio a esse turbilhão, permitindo que possamos nos manter atualizados sem deixar de lado as tecnologias.

Como principais apoiadores da leitura, é essencial oferecer às crianças de hoje a oportunidade de conhecer a ferramenta que irão utilizar durante toda a vida,

preparando-as para o futuro. O uso de histórias infantis, que sempre trazem um valor moral e ético, é uma ótima pedida para começar. No início, é interessante começar lendo para as crianças: assim, elas começam a admirar essa habilidade, conseqüentemente, desenvolvem o desejo de aprender e, quando isso acontece, fica mais fácil ensinar a ler e escrever. Para Brito (2010, p. 6):

O simples ato de ler passou a ser uma fantástica aventura, onde as barreiras do mundo não passavam de meras casualidades para ele. Sartre passou a enxergar os livros, o ato de ler, com outros olhos, mostrando-nos que a leitura vai além de todas as nossas perspectivas, se nos deixarmos envolver por ela. A curiosidade passa a ser a necessidade de alimentar o imaginário, desvendar os segredos do mundo e dar ao leitor o conhecimento de si mesmo através da maneira que lê e encara o mundo. Damos a impressão de um mundo que estar ao nosso alcance, não só o compreenderemos, aprenderemos a conviver melhor, mas até modificá-lo à medida que incorporamos as experiências vividas através da leitura.

Após adquirir tal habilidade, podemos incentivar a recomendação de leituras mais fáceis, intercalando com as mais complexas. Isso irá provocar o prazer da leitura e da descoberta que cada livro traz. De acordo com Nunes *et al* (2012, p. 15), “precisa-se sempre de incentivos e diversificação de livros, revistas, textos, histórias infantis, para chamar a atenção do aluno, para despertar a curiosidade e desenvolver o gosto pela leitura”.

Porém, o saber ler nem sempre está atrelado ao de entender. Ler nem sempre é uma tarefa fácil, e é por isso que é importante que os professores entendam que a leitura não se resume à decodificação das palavras, mas também a interpretá-las, compreendendo o que está entre as linhas. Esse olhar não só ajuda os alunos a compreenderem melhor os conteúdos programáticos, como também a desenvolverem habilidades importantes para a sua vida, como a capacidade de se comunicar de forma eficaz e pensar criticamente, ajudando na formação de cidadãos.

O nível de leitura no Brasil ainda é frustrante para um país que pretende ser leitor. De acordo com o último estudo realizado pelo Instituto Pró Livro (IPL, 2020), o brasileiro – com mais de 5 anos de idade - lê em média 4,95 livros por ano, sendo que, nestes dados, também constam os livros indicados pela escola, ou seja, sem eles, o índice de leitura é muito inferior, sendo de apenas 1,05 livros em média por ano. Apesar de ainda ser uma cultura pouco desenvolvida no país, a leitura passou, nos últimos anos, a integrar índices mais altos. De acordo com a pesquisa, a última

estimativa, feita em 2019 pela mesma instituição (IPL), aponta que este número aumentou, nos últimos 10 anos, cerca de 150% entre os brasileiros.

O hábito da leitura é essencial não só para ampliar o saber, mas também para a formação da cidadania. Incentivar as crianças a apreciarem a leitura é uma tarefa árdua, mas gratificante, pois, por meio dela a criança terá um novo olhar sobre os fatos do mundo real que a rodeia. Daí vem a relevância de incentivar os pequenos a lerem e amarem os livros como forma de estimular o potencial minucioso da visão de cada um.

A leitura também, principalmente na infância, irá trazer o lado lúdico e criativo, em muitos contextos familiares e escolares, desenvolvendo a criatividade e o cognitivo. É essencial para criar seres que pensem, que construam, que evoluam e que criem novas unidades, materiais e até mesmo escrevam novos livros. Essa criatividade é o que faz o mundo girar e que contém todo o aparato para o desenvolvimento da própria sociedade.

Com tantas opções de entretenimento como *streamings*, jogos virtuais e mídias sociais, dedicar uma parte do dia para a prática da leitura, realmente, demanda um esforço extra. Diante disso, desenvolver leitores habilidosos torna-se uma tarefa difícil. Para conseguirmos contornar a situação e alcançar o objetivo, temos que estimular cada dia mais o hábito de leitura.

Para incentivar a leitura na infância, é preciso levar em conta a idade, o interesse e o gosto das crianças e adaptar as estratégias de acordo com cada fase:

- a. Ler para as crianças desde cedo, mesmo antes de elas aprenderem a ler, e continuar lendo mesmo depois de elas se tornarem leitoras independentes.
- b. Criar um ambiente propício para a leitura, com livros acessíveis, conforto e tranquilidade.
- c. Escolher livros adequados para cada faixa etária, com temas, ilustrações e linguagens que atraiam a atenção das crianças.
- d. Ler com entusiasmo, expressividade e criatividade, usando recursos como vozes, gestos, sons e objetos.
- e. Interagir com as crianças durante a leitura, fazendo perguntas, comentários, elogios e sugestões.
- f. Respeitar o ritmo, a preferência e a opinião das crianças, sem forçar ou criticar a leitura.
- g. Associar a leitura a outras atividades lúdicas, como jogos, brincadeiras, músicas, teatros e desenhos.
- h. Dar o exemplo, mostrando que a leitura é um hábito prazeroso e importante para os adultos também.
- i. Usar plataformas digitais de ensino.

As brincadeiras que envolvem a oralidade como: canções, versos, rimas, brincadeiras com palavras, trava línguas, entre outras e a interação entre a família e a escola, são práticas que oferecerão as oportunidades iniciais de aprendizagem de escritas preparatórias, para que a alfabetização aconteça de forma divertida e eficiente, sem sofrimento, gerando fascínio pelas palavras e pela linguagem.

A leitura é uma atividade importante para o desenvolvimento infantil, porque estimula a imaginação, a criatividade, a linguagem, o raciocínio e a memória. E também favorece a interação social, a expressão emocional e a formação de valores. Mas, precisamos, também, ficar cientes de que não incluir as crianças desde o nascimento no meio da leitura pode ter consequências negativas para o seu desenvolvimento psicossocial e cognitivo. Algumas dessas consequências são:

- a. Dificuldades de aprendizagem, como problemas de compreensão, escrita, vocabulário e ortografia, que podem afetar o desempenho escolar e a autoestima das crianças;
- b. Atrasos no desenvolvimento da linguagem, tanto receptiva quanto expressiva, que podem afetar a comunicação e a socialização;
- c. Baixo desempenho escolar, que pode levar à desmotivação, frustração e evasão;
- d. Falta de hábito e gosto pela leitura, que pode limitar o acesso à informação, ao conhecimento e à cultura;
- e. Redução da criatividade, da imaginação e da capacidade de resolver problemas das crianças, limitando o seu potencial de aprendizagem e de inovação;
- f. Maior vulnerabilidade a influências negativas, como o uso excessivo de telas, que podem causar ansiedade, irritabilidade, depressão e dependência;
- g. Restrição do conhecimento, da cultura e de visão de mundo das crianças, tornando-as mais suscetíveis a influências negativas, preconceitos e manipulações;
- h. Diminuição do interesse e do gosto pela leitura, fazendo com que as crianças percam oportunidades de lazer, de relaxamento, de afeto e de conexão.

Corre-se o risco de, futuramente, tornarem-se analfabetos funcionais, que são pessoas que sabem reconhecer letras e números, mas não conseguem compreender textos simples nem realizar operações matemáticas básicas. Elas têm dificuldades de interpretar e utilizar a informação escrita e de se expressar pela escrita. O analfabetismo funcional pode afetar o desenvolvimento pessoal, profissional e social dessas pessoas, limitando o seu acesso à informação, ao conhecimento e à cultura.

Portanto, é importante que os pais e os educadores estimulem as crianças a lerem desde cedo, proporcionando um ambiente rico em livros, histórias, contos e poesias, que despertem o interesse e a curiosidade das crianças pelo mundo da leitura.

3.5 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR PARA O INCENTIVO À LEITURA

A família é, sem dúvida, a principal peça na missão de fomentar a leitura. O sucesso da criança tem uma forte relação com os estimuladores que ela possui em casa. Mesmo que haja muitos incentivadores em diferentes espaços, a criança precisa do apoio dos seus parentes para se envolver com os livros. Sem o apoio da família, dificilmente a criança terá uma plena experiência com a leitura. Uma das principais causas do baixo rendimento escolar das crianças é justamente a falta de motivação e orientação familiar. Cassiano (2009, p. 8) afirma que:

O estímulo à leitura deve ser iniciado com o hábito de ler em família, fazendo da leitura algo cotidiano, pois é um processo que a torna algo simples e natural. Mas a realidade é outra, muitas vezes, a família não participa da educação para a leitura.

Não vamos “julgar” os pais que não acompanham a vida escolar e, conseqüentemente, a vida de leitor dos seus filhos. Com a sociedade turbulenta e a correria do dia a dia, uma rotina cheia de obrigações profissionais acaba fazendo com que os pais deleguem apenas à escola a missão de educar suas crianças,

como se, ao transferir a responsabilidade para a escola, o seu papel na educação seja compensado, algo totalmente equivocado.

O incentivo familiar dá-se de várias maneiras, o acompanhamento ou mesmo a contação de histórias, mesmo que sejam rápidas, irão propiciar uma conexão entre pais, filhos e leitura. Alguns pais podem não reconhecer o quanto, mas, sem dúvida, trata-se de um incentivo simples, porém tão significativo quanto a educação adquirida em sala de aula. A leitura é um hábito que abrange todos os domínios da vida das crianças, tanto na esfera social, quanto na esfera pessoal. A família é a primeira instituição em que a criança interage e tem um papel primordial de estimulá-la em seu crescimento intelectual e social.

Logo depois, vem a escola, onde a criança se socializa com outras crianças e conhece um mundo diferente do que ela está familiarizada. Muitas vezes, ela apresenta dificuldades de socialização por carência de uma orientação adequada. Com os livros não é diferente, pois é sempre necessário que haja incentivo por parte de todos que estão ao seu redor, sobre a importância de ler com regularidade. Esse incentivo pode ser feito no dia a dia das crianças, por meio de atividades pedagógicas como: jogos, dinâmicas, contação de histórias, debates, entre outras. É fundamental sempre estar inovando com atividades criativas para não ficar na mesmice e propiciar o convívio entre as crianças para que seu desenvolvimento com a leitura seja eficaz e positivo.

Tussi e Rösing (2009, p. 23) atribuem dois papéis à família, como mediadora da leitura: o papel de aproximador e o papel de modelador. Em relação ao papel de aproximar, as autoras consideram que será a família a facilitar os primeiros contatos da criança com o livro, aproximando os primeiros livros, de forma prazerosa e afetiva. Desde o nascimento da criança, a família pode encarar o livro como um brinquedo, colocando livros de diferentes tamanhos, formatos e materiais ao alcance da criança. É extremamente importante que os livros tenham variedades de cores, tamanhos e formatos, inclusive os relativamente pequenos, para que se adequem ao manuseio das crianças de zero a três anos. Pois isso possibilitará, de uma forma lúdica, o acesso dos primeiros comportamentos dos leitores. Segundo Costa (2007, p. 47):

Mesmo antes que a alfabetização confira certa independência de leitura à criança, o contato individual e silencioso com o livro tem função educativa, porque prepara o leitor para os contatos diretos

entre as imagens lidas e o desenvolvimento de emoções e do imaginário, sem que haja intervenção e invasão do adulto.

À medida que vão crescendo, a família pode ir se adequando e disponibilizando outros tipos de livros, apropriados para sua faixa etária e que vão ao encontro de seus interesses. É importante ter atenção não somente na quantidade dos livros, mas, principalmente, na qualidade desses livros.

São histórias de dragões, terras encantadas, heróis, príncipes e princesas, entre outros, que contribuem para que as crianças desenvolvam a imaginação e se tornem indivíduos mais criativos. E com isso a leitura contribui para que se divirtam e viagem para lugares mágicos sem tirar o "pé do chão", e sem a necessidade de brinquedos caros e tecnológicos. A história que é contada para as crianças e ouvida por elas, se constrói em sua mente liberando a imaginação. A leitura é um presente que podemos dar às crianças, que irá acompanhá-las por toda a vida.

3.6 LEITURA NA ESCOLA

Durante o processo de alfabetização e formação do leitor ativo, a escola torna-se responsável por todo o processo do ensino e aprendizagem, fornecendo o material necessário, destacando-se a biblioteca, que é fundamental para esse processo. É de extrema importância também que a família esteja envolvida na formação do aluno, apoiando, motivando e acompanhando em casa, pois os adultos são referências para as crianças.

Para isso é necessário que a escola organize atividades em que a família possa se envolver junto com os filhos, como por exemplo: encontros que destaquem a importância da família no desenvolvimento dos seus filhos, como também a realização de projetos voltados à leitura. Esses momentos são gratificantes para todos os envolvidos que, de alguma forma, irão colaborar para o progresso da criança com a leitura. A escola também precisa oportunizar empréstimos de obras disponíveis em sua biblioteca, para que as crianças levem para casa. A relação entre a família e a escola é muito importante para o sucesso na formação dos novos leitores.

É responsabilidade da escola planejar, desenvolver e adaptar, em sua grade curricular, iniciativas e estratégias eficazes de leitura, que contribuam favoravelmente para a formação de leitores habilidosos, mantendo-se atenta às

questões sociais em que ela não esteja presente. Essa situação torna-se mais evidente a cada dia, revelando-se como uma das causas associadas à exclusão social e cultural dos integrantes de uma sociedade marcada por inúmeras diferenças.

3.7 A LEITURA EM SALA DE AULA

Entender a relevância da leitura na vida das pessoas é essencial para um ensino eficaz da leitura, por extensão para o desenvolvimento de uma sociedade e um dos grandes desafios é promover ambientes acessíveis e encantador nas salas de aula com essa compreensão, é possível entender a essencialidade da leitura para os indivíduos e para o exercício da cidadania.

Os professores têm a missão indiscutível de ensinar leitura em sala de aula, pois assim podem fomentá-la, desde a infância, despertando a criatividade, a imaginação, a fala e a escrita, bem como aprimorando o raciocínio e a reflexão dos alunos. É fundamental que os professores incentivem o hábito de ler desde cedo, pois isso pode ajudar a formar indivíduos mais críticos, criativos e conscientes, capazes de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais fraterna e mais igualitária.

Dessa forma, o estudante mantém a ligação com a escola, mesmo que não esteja tendo aulas. A prática da leitura também pode servir como uma forma de revisão, já que muitos temas abordados na escola só são apresentados na forma teórica. Ademais, ao ler, é possível perceber aspectos distintos de um mesmo tópico, explorando um universo novo, repleto de coisas inéditas.

Para muitas pessoas, na maioria das ocasiões, o único contato com o livro, ocorre no convívio com colegas, professores e escolas. Neste ponto, enfrentamos o maior obstáculo do facilitador da leitura, que consiste em compreender, refletir, orientar e realizar a mesma parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, com grande expressividade, acrescentando diferenciais ao que será planejado e executado, possibilitando afinidade com coerência diante do costume de ler, reforçando laços do leitor com tal atividade, eliminando, assim, a tão notada repulsa ao mesmo.

A leitura, no início da vida acadêmica, dá ao aluno uma base sólida de informações que facilitam o aprendizado no seguimento dos anos. O contato com a

leitura abre oportunidades para que o educador avalie as ações e reações dos alunos, o que vão sentir, por exemplo, ao refletirem sobre o que estão lendo. O caminho da leitura, nos primeiros anos, não é tarefa fácil. Cabe à classe docente disponibilizar e organizar como serão as aulas, como trabalharão a leitura e quais os níveis a que almejam chegar. Sabemos que nem todos os alunos irão aceitar essa atividade de forma prazerosa.

De acordo com Grazioli e Coenga (2014, p. 127), cabe ao professor, a tarefa de despertar nos alunos o interesse pela leitura, de forma diferenciada, destacando-se pela criatividade e expressividade. Provocar desejo, pela razão, à leitura, para que ela se torne prazerosa e, conseqüentemente, demandará do educador, sagacidade e originalidade ao realizá-la com fascínio e dedicação, valendo-se de recursos convincentes, os quais envolveram o leitor, conduzindo-o a relacionar-se honesta e cuidadosamente com a narrativa, primeiramente, sugerida e depois, desejada.

Não existe uma fórmula mágica que faça as pessoas se transformarem em leitoras. O que se pode fazer é continuar estudando e aperfeiçoando metodologias que possam ser aprimoradas, havendo erros e acertos pelo caminho, até fazer com que todas, ou a maioria, se interessem e adquiram o hábito e o gosto pela leitura.

É necessário que o professor tenha algumas técnicas e as ponha em prática para tentar fazer de forma assertiva as crianças adquirirem o gosto pela leitura. Ele pode começar investigando o interesse dos seus alunos, por meio de uma análise. Podendo fazer algumas perguntas diretamente, para assim descobrir seus gostos, podendo também, tirá-los da sala de aula em algum momento do dia e observar as coisas que os alunos mais apreciam, anotando tudo o que mais despertou a curiosidade e o interesse deles, tanto os que foram comuns a todos, como também, os que agradaram aos seus alunos de forma isolada.

Podendo também buscar boas literaturas que abranjam as temáticas mais sugeridas pelos pequenos. O professor também pode preparar o ambiente para apresentar a proposta, criando cenários e deixando-os curiosos. Pode iniciar não mostrando de imediato a proposta, começando com uma introdução, lendo apenas um trecho da história. É válido também, levantar hipóteses, pedir que desenhem ou falem o que mais lhes agradou, fazendo-os expressarem seus sentimentos, suas ideias e suas criações.

Ele deve também estimulá-los fazendo-os pensar, realizando algumas perguntas como: o que vocês acharam do livro? O que entenderam sobre a história? Qual a mensagem que esse livro quis passar? O que ele despertou em cada um? Entre tantas outras.

É importante que as crianças façam atividades cotidianas com letras, palavras e textos que mostram um mundo cheio de informações que elas podem explorar de várias formas durante o seu aprendizado. Quando começa a alfabetização, cada letra é uma fonte de inspiração, e a criança se envolve nessa descoberta, lendo tudo que está ao seu redor. Com o tempo, essa curiosidade pode diminuir e, se não estimulada, ela não vai continuar na vida da pessoa.

Para incentivar a leitura na educação infantil, é importante ter livros de qualidade na escola. Além disso, é preciso fazer um ambiente de leituras coletivas, escolher bem os livros, ligar leitura à diversão, sugerir feiras ou passeios relacionados ao tema e usar plataformas digitais de ensino para auxiliar na formação desse costume.

Os contos de fada têm um papel fundamental na formação integral da criança, pois eles se comunicam com a linguagem emocional que a mesma vive. Mas o que os contos mais ensinam é que enfrentar problemas sérios na vida é algo natural e inerente ao ser humano e que, no final, o personagem sairá vencedor.

Para estimular o interesse e o prazer pela leitura na rotina escolar, é preciso nutrir a memória dos alunos com leituras que expressam: carinho, fantasias, alegria, força, oportunidades, ritmo, amizade, encanto, humor, emoção, entendimento, harmonia, drama, poesia e muitos outros assuntos que enchem a memória da criança com gostos e possibilidades atraentes para a curiosidade do pequeno leitor. A escolha assertiva irá transformar a sala de aula em um grande laboratório de pesquisa. Irá permitir que a turma investigue muito além do que foi escrito pelo autor e irá proporcionar reflexões e desdobramentos para além da leitura.

É normal que algumas crianças tenham dificuldade em se concentrar e que, nas primeiras leituras, fiquem distraídas e inquietas. Contudo, à medida que o hábito de ler vai se desenvolvendo, as crianças vão se familiarizando e adquirindo foco com mais facilidade. Elas sabem que aquele instante requer tranquilidade e foco, e aos poucos, aumenta sua capacidade de atenção. Assim, é essencial formar o costume de ler para as crianças, até mesmo para as mais inquietas.

É premente a realização de pesquisas sobre as práticas de leitura em sala de aula, que incluam atividades sugeridas pela escola e que, de fato, auxiliem na formação de um indivíduo leitor, apto a se posicionar criticamente diante das informações que lhe são acessíveis.

De acordo com Lajolo (1996, p. 5), a leitura na escola e na sociedade deve ser ampla, efetiva e consciente, e também valorizar as práticas que alcançaram os objetivos propostos, revisando os fundamentos teóricos e metodológicos do texto, ao longo de sua história, em harmonia com as práticas sociais e pedagógicas já realizadas.

Compreende-se que a escola tem como função desenvolver no educando a habilidade de aprender a aprender, organizando suas práticas pedagógicas com o objetivo de formar moral e socialmente o indivíduo, a estruturação de um sistema contínuo de troca de informações sustentado por uma biblioteca com acervo suficiente para atender às necessidades da leitura, assim como por outros espaços de valorização da escrita onde exista circulação e aproveitamento do conteúdo dos livros, recorrendo a profissionais.

De forma oportuna, Manguel (2000, p. 11), destaca o papel da escola em oferecer aos estudantes, o espaço para a leitura, possibilitando-lhes, “confortável, solitário e lentamente sensual”, a convivência encantadora com os livros.

Se a escola não cumprir essa finalidade, caberá a ela a criação e a ampliação do seu espaço físico e dos recursos que facilitam tais práticas, recorrendo aos meios que lhe são por direito destinados.

Percebe-se que ao examinar as estratégias adotadas pelo professor, no contexto de ensino, que influenciam e/ou influenciarão, diretamente, na sua prática da leitura, possibilitará resultados educacionais como efeitos decisivos para o aprendiz, assim como para o próprio educador e sua escola.

4 A LEITURA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a leitura tem um papel fundamental na aprendizagem dos estudantes, pois, ao desenvolverem sua habilidade leitora, eles podem se tornar proficientes em todas as matérias.

Essa habilidade, por sua vez, será desenvolvida pelas práticas de leitura realizadas na sala de aula, com o objetivo de formar leitores e produtores de textos capazes de lidar com diversos gêneros textuais de forma clara e precisa. Um leitor competente é aquele que, por vontade própria, sabe escolher, entre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem satisfazer uma demanda sua. Que sabe usar estratégias de leitura adequadas para satisfazer essa demanda. Incentivar a livre escolha do que se lê é uma das sugestões dos parâmetros nacionais curriculares, visto que “O professor deve permitir que também os alunos escolham suas leituras. Fora da escola, os leitores escolhem o que leem. É preciso trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás”, (BRASIL, 1998, p. 17).

Um aspecto enfatizado pelos PCNs é que a escola precisa se estruturar em torno de uma política de formação de leitores. Todo docente, não somente o de Língua Portuguesa, é também docente de leitura.

É relevante ressaltar que as duas atividades mais frequentes relacionadas à leitura em sala de aula, ler em voz alta e fazer questões de compreensão do texto, não ensinam realmente a ler. Para isso, algumas atividades específicas como: bingo das letras, formação de palavras com letras móveis, ditado divertido entre outras, podem auxiliar e compete ao professor planejar suas aulas, conforme a realidade e a demanda dos seus estudantes para um melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, para formar um leitor habilidoso, é preciso entender o que lê e que consiga se posicionar na procura de informações subentendidas, que se baseiam nos dados não explicitados pelo autor. Para isso, esse leitor necessita de práticas frequentes de leitura de textos variados que circulam socialmente.

O tratamento didático é um processo de ensino-aprendizagem que visa criar as condições de estudo, motivacionais e de atenção. Os principais passos ou etapas didáticas da aula compreendem a preparação e introdução da matéria e o

tratamento didático da matéria nova. No tratamento didático, o processo de ensino-aprendizagem pode ser centrado apenas no sistema alfabético, limitando-se ao domínio das letras, sílabas, palavras e frases que destacam gradativamente determinada relação letra-som.

O tratamento didático que a leitura requer dentro da sala de aula, de acordo com os PCNs, diz respeito à forma como ela tem sido e está sendo praticada, ou seja, se for utilizada como objeto de aprendizagem, é preciso que tenha sentido para o estudante, distanciando-se, assim, daquele ensino em que o estudante/leitor não encontra referência e nem sentido naquilo que lê. O propósito é formar cidadãos aptos a compreender os diferentes textos com os quais se confrontam, é necessário organizar o trabalho educativo para que vivenciam e aprendem isso na escola.

Contudo, ao notar que esses leitores não têm referências leitoras em casa, esse aspecto deve ser mais valorizado. Desse modo, o trabalho com a diversidade textual possibilitará formar leitores competentes.

A primeira condição da aprendizagem inicial da leitura atende à tomada de consciência do princípio alfabético da correspondência entre fonemas e grafemas que exige atividades de análise e de comparação de sílabas faladas e escritas que devem ser asseguradas na fase do “aprender a ler”.

Segundo as orientações dos PCNs (BRASIL, 1998), no aprendizado inicial da leitura, a primeira abordagem a ser descartada é aquela que considera a leitura apenas como decodificação de códigos. Por conta dessa formação insuficiente, temos milhares de leitores que somente sabem decodificar qualquer tipo de texto, mas não conferem nenhum sentido a eles.

O leitor deve ter consciência de que ao se ler é possível contestar ou validar as informações que ficaram evidentes ou não. Para isso, ele deve ter condições ao começar sua leitura de elaborar hipóteses em relação ao título do texto, além de saber fazer uso de inferências, a partir do contexto ou do conhecimento prévio que tenha do assunto abordado. Apenas uma prática extensa de leitura proporcionará um resultado eficaz, pelo contato frequente com os mais variados textos que facilitarão esse ensino-aprendizagem, e para que o leitor não se bloqueie na leitura de materiais didáticos que não o conduzem à interação com o texto. No contexto escolar, a interação com outros leitores gerará a oportunidade de experimentar outras perspectivas em relação ao mesmo tema lido.

O convívio com outros leitores experientes favorece o contato, de fato, com momentos significativos de leitura, possibilitando a interação com a diversidade textual. Compete ao professor intermediar essa relação entre os leitores, podendo também se tornar um “modelo”. Um professor entusiasmado pela leitura é capaz de fazer do seu aluno um leitor que sabe construir ativamente o sentido de um texto, de acordo com o propósito da sua leitura. Para isso, o material escolhido deve ser apropriado ao leitor, fazendo da aula de leitura um momento de contato agradável com a linguagem.

De acordo com os PCNs, é preciso mostrar ao leitor que a leitura não é apenas uma disciplina da sua grade curricular escolar. Em outras palavras, o leitor deverá notar que a leitura está presente em todas as esferas sociais e que ela, como prática social, corresponde a um objetivo definido. Portanto, ela não deve e nem pode ficar limitada a uma atividade vinculada à esfera escolar, mas sim como impulsionadora de suas relações sociais. Assim, uma prática constante na escola deve aceitar diversas leituras, contrariando a antiga ideia de leitura única. Cabe ao professor permitir e estimular diferentes leituras do mesmo texto, ou seja, realizar um trabalho que faça seu aluno fortalecer as estratégias utilizadas, confirmando ou contestando suas hipóteses. O professor precisará verificar tais estratégias construídas por seu aluno, com o propósito de avaliar sua finalidade. Já que segundo o PCN, a maior dificuldade é:

Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura -, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (BRASIL, 1998, p. 17).

Compreendemos que para formar o aluno como um bom leitor, cabe ao professor motivá-los, construindo sentidos para a leitura de seus textos, de acordo com seu propósito, o repertório do aluno e a mediação que é realizada. Essas aulas deverão abandonar a parte de um método tradicional, em que o aluno somente decodifica as palavras presentes no texto, ou seja, as aulas de leitura deverão ser mais do que aulas de alfabetização (ensinar a ler e escrever) para se tornarem aulas

de leitura (construção de sentidos). Portanto, o aluno precisa notar a necessidade diária da leitura nas suas relações sociais.

Em suma, formar leitores é um trabalho difícil, mas essencial para que o leitor habilidoso possa construir sentidos e estabelecer relações com os mais variados gêneros textuais. Apenas práticas de leitura favoráveis fortalecerão esse trabalho. Desse modo, não se deve limitar a leitura aos recursos disponíveis dentro da sala de aula. As condições de leitura precisam ser apropriadas ao público e à demanda exigida. Os PCNs indicam algumas condições necessárias para o aprendizado inicial da leitura. São elas:

- a. Contar com uma boa biblioteca na escola;
- b. Contar, nos ciclos iniciais, com um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura;
- c. Organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não habituados com a participação em atos de leitura, que não sabem o valor que tem, é fundamental ver seu professor envolvido com a leitura e com o que alcança através dela. Ver alguém atraído pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também;
- d. Planejar as atividades diárias assegurando que as de leitura tenham a mesma importância que as demais;
- e. Permitir aos alunos a escolha do que ler. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. O quanto for possível, é preciso que isso se mantenha na escola;
- f. Assegurar que os alunos não sejam incomodados durante os momentos de leitura com perguntas sobre o que estão achando, se estão entendendo e outras questões;
- g. Permitir aos alunos o empréstimo de livros na escola. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura junto com outras pessoas da casa — principalmente quando se trata de histórias tradicionais já conhecidas;
- h. Quando houver possibilidade de indicar títulos para serem comprados pelos alunos, escolher sempre pela diversidade: é muito mais interessante que existam na classe, por exemplo, 35 livros diferentes, o que já forma uma biblioteca de classe em vez de 35 livros iguais. No primeiro caso, o aluno tem chance de ler 35 títulos, no segundo somente um;

- i. Estabelecer na escola uma política de formação de leitores na qual todos possam participar com sugestões para promover uma prática frequente de leitura que abranja o conjunto da unidade escolar.

Conforme as condições descritas pelos PCNs, para a formação de leitores são necessárias propostas didáticas direcionadas especificamente para formar leitores. Então, veremos algumas dessas sugestões de trabalho com o aluno que podem servir de modelo para a criação de outras propostas.

A segunda proposta apresentada pelos PCNs (BRASIL, 1998) é o trabalho de leitura cooperativa, pois permite e estimula a aplicação das estratégias de leitura já debatidas nos itens anteriores:

(...) o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre as pistas linguísticas que possibilitam a atribuição de determinados sentidos. (...) os procedimentos que utilizam para atribuir sentido ao texto: como e por quais pistas linguísticas lhes foi possível realizar tais ou quais inferências, antecipar determinados acontecimentos, validar antecipações feitas, etc. (BRASIL, 1998; p. 18).

Os procedimentos dessa leitura cooperativa permitirão que o professor observe o nível de conhecimento linguístico que os estudantes têm para construção de sentido junto ao texto.

Segundo os PCNs (BRASIL, 1998), projetos de leitura são situações didáticas para o contato direto com os vários tipos de atividades em que a linguagem oral, linguagem escrita, leitura e produção de textos se inter-relacionam de forma contextualizada, pois geralmente envolvem tarefas que articulam esses diferentes conteúdos.

O texto, na sala de aula, deve possibilitar ao leitor o contato com os meios de comunicação que circulam na sociedade. Um projeto de leitura possibilita aos estudantes a identificação de diferentes tipos de textos divulgados pelo jornal. Desse modo, com a prática, o leitor passará a interpretá-lo de acordo com o propósito da leitura. Cria-se uma situação de leitura por diversão e informação, além de estimular a participação coletiva e a interpretação de outros leitores sobre o assunto abordado.

O trabalho de leitura sequenciado, indicado pelos PCNs (BRASIL, 1998), diz respeito ao desenvolvimento de uma prática de leitura constante. Essa atividade não tem uma proposta única, daí a chance de debater com os estudantes qual tipo de

leitura poderá ser aplicada. A proposta favorece o fortalecimento de estratégias que foram intermediadas pelo professor. A partir dessas atividades sequenciadas o professor também poderá acompanhar o progresso e adaptá-la aos interesses dos leitores, uma vez que não há um tema definido ou autor. Além de ser possível integrá-los aos projetos mencionados acima.

Segundo os PCNs, atividades permanentes de leitura são situações didáticas planejadas com frequência e voltadas para a formação de uma atitude positiva em relação à leitura. Nesse momento, é considerado fundamental o trabalho com outras modalidades. Uma leitura dramatizada, por exemplo, estimula a atenção e o interesse de uma sala que tem altos níveis de indisciplina. O professor propõe certos dias para que os estudantes produzam algum material que se relacione com a leitura feita em sala de aula, comentem algum aspecto de interesse e discutam dúvidas não resolvidas. Por fim, sugere que os estudantes de alguma forma motivem outros colegas a lerem a mesma história que os encantou tanto.

Os PCNs de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental veem a leitura feita pelo professor como a maior oportunidade de contato com leitores competentes e apaixonados pela leitura. No âmbito escolar, o professor é o mediador e possibilita o contato com leituras mais complexas e que exigem um refinamento linguístico mais aprimorado. De acordo com os PCNs:

A leitura em voz alta feita pelo professor não é uma prática muito comum na escola. E, quanto mais avançam as séries, mais incomum se torna, o que não deveria acontecer, pois, muitas vezes, são os alunos maiores que mais precisam de bons modelos de leitores. (BRASIL, 1998; p. 19).

Desse modo, uma prática de leitura em que o professor é exemplo de leitor permitirá que seus futuros leitores vejam o poder da leitura em suas vidas e nas suas relações sociais. Uma prática intensa de leitura na escola é, sobretudo, necessária, porque possibilita aos alunos novos conhecimentos, interação social, incrementando o vocabulário, interpretação e criatividade diversas. O objetivo da escola, exatamente, é deixar de ser um espaço de interpretação nulo, para se tornar um movimento ativo de construção de sentidos.

O cenário atual exige que as escolas proponham práticas de leituras, haja vista que são espaços formais que garantem o direito à aprendizagem e educação. Pensando nisso, deparamo-nos com as crianças que são o futuro, seu

desenvolvimento e aprendizagem fazem parte dos seus direitos, cabe à Base Nacional Comum Curricular orientar esses direitos para todas as crianças do Brasil. Dentre os mais variados aspectos da educação infantil abordados pela BNCC, a leitura é um dos mais relevantes.

A BNCC em seu texto mostra que a leitura é uma habilidade extremamente importante para o desenvolvimento pleno das crianças na sua jornada educacional. Principal porta de entrada para a compreensão de tudo, é a leitura, sendo reconhecido seu papel no progresso do pensamento crítico e criatividade, além de fazer com o que as crianças conheçam vários mundos através das histórias, sem deixar de lado o enriquecimento do vocabulário.

De acordo com a BNCC a leitura é um instrumento essencial no incentivo à imaginação, ao entrar em contato com histórias, contos e fábulas cria-se um estímulo na mente das crianças, que inspira inventar e reinventar mundos imaginários, isso amplia as capacidades cognitivas.

Sendo a leitura uma forte parceira no desenvolvimento da linguagem e comunicação nas crianças, o contato com textos diversos traz a aquisição de novas palavras e expressões, bem como, estruturas linguísticas melhorando assim suas habilidades de comunicação oral e escrita. Como citado no trecho:

[...] no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais. (BRASIL, 2017, p. 91).

A BNCC tem como objetivo formar leitores independentes, que leiam por prazer e interesse próprio. Para isso, é essencial, que as crianças tenham acesso a um conjunto variado de livros, revistas e outros materiais de leitura adequados à sua idade.

A leitura, segundo a BNCC, também permite às crianças conhecerem diversas culturas, tradições e histórias, inspirando, assim, a diversidade cultural, além de promover as diferenças com respeito. Podendo até reforçar a identidade cultural dos pequenos, trazendo essas referências culturais. Toda ação para obter conhecimento passa por um processo de interpretação e simulação, como a maioria dos conteúdos estão escritos, aguçar a leitura é importante para todas as áreas. Com isso uma criança com a leitura em dia, tende a entender de forma mais

facilitada textos sobre ciências, matemática, história e outras disciplinas, ampliando seu repertório de informações, desenvolvendo habilidades de pesquisa e análise.

A BNCC valoriza o livro como um objeto de conhecimento e o ato de ler como uma prática enriquecedora. Os educadores têm o dever de incentivar o hábito da leitura nas crianças desde cedo, oferecendo momentos de leitura compartilhada e estimulando a autonomia na escolha dos livros. Não podemos deixar de reconhecer a leitura como forma de entretenimento, diversão e prazer para as crianças. Ler histórias envolventes e divertidas incentiva as crianças a adquirirem um gosto pela leitura, passando a impressão de que não é algo somente obrigatório e que sempre está associado com atividades escolares, mas sim algo prazeroso.

A acessibilidade está listada dentre uma das funcionalidades importantes da leitura, cabe aos educadores ficarem atentos às particularidades de cada criança, procurando sempre estratégias e recursos que possibilitem todos serem inseridos no mundo da leitura. Além da acessibilidade, a BNCC salienta que deve existir uma cooperação entre família e escola, ambos incentivando a leitura na educação infantil. A família, como sendo os responsáveis pelas crianças, tem papel importante no incentivo à leitura em casa, colaborando assim na formação de leitores efetivos.

A BNCC reconhece a leitura como um dos pilares essenciais para o desenvolvimento completo das crianças na educação infantil. Além de ser uma ferramenta para a aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, a leitura estimula a imaginação, criatividade e o desenvolvimento da linguagem. Cabe aos educadores e às famílias criarem um ambiente favorável à leitura, garantindo que todas as crianças tenham a chance de se tornarem leitores independentes, críticos e apaixonados pela leitura.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura na infância desempenha um papel crucial na formação do leitor. Ela não apenas amplia o vocabulário, mas estimula a imaginação, a criatividade e a capacidade de compreensão. Além disso, as leituras de livros da literatura proporcionam uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades de escrita e expressão oral.

Diante da relevância da leitura no desenvolvimento cognitivo e cultural das crianças, decidiu-se implementar um projeto denominado “LEITURA EM FOCO” em duas salas de aulas de escolas distintas, nas quais o objetivo foi investigar, aprimorar e comparar os resultados de uma sala que já possuía estímulos prévios à leitura, com outra que se iniciou com a introdução desses estímulos. A escolha dessas salas permitiu uma análise comparativa do impacto das atividades de leitura.

A pesquisa foi implementada em duas salas de aula do 6º ano do ensino fundamental, com duração de um bimestre. A sala de aula da escola A possuía 38 alunos e já havia estímulos prévios à leitura como, por exemplo, reforço, seminários e apresentações teatrais. Esses projetos e ações, já realizados na escola, têm por objetivo o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, como também o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação entre eles. A escola fica localizada no município de Arapiraca.

Já a sala de aula da escola B não possuía esse mesmo estímulo. A escola fica localizada em uma comunidade de baixa renda no município de Estrela de Alagoas, possuía um total de 40 alunos na sala de aula e enfrentava sérias limitações financeiras, o que acaba impactando diretamente na sua capacidade de oferecer recursos para estimular a leitura entre os estudantes. Para ter uma ideia, a biblioteca é precária e a ausência de tecnologia são outros desafios encontrados pela escola, dificultando ainda mais a criação de estímulos para a criação do hábito da leitura.

Comparando o desenvolvimento da pesquisa entre as escolas A e B, observaram-se diferenças significativas. Além das limitações previamente mencionadas, a pandemia da Covid-19 trouxe um imprevisto que impactou diretamente o contexto educacional. Nas escolas, especialmente nas áreas rurais, a aprendizagem precisou se adaptar a uma nova realidade.

Em muitos casos, os alunos não tinham acesso à tecnologia ou à internet para participar de aulas síncronas no *Google Meet*. Como alternativa as escolas adotaram a entrega de atividades impressas e aos que possuíam, muitas vezes, era acompanhado o envio de atividades via *WhatsApp*. Os licenciandos tiveram que se ajustar a esse cenário.

Essa experiência revelou a importância da flexibilidade e da criatividade no contexto educacional. Pois, os desafios impostos pela pandemia exigiram soluções inovadoras para garantir a continuidade do ensino. Assim, os licenciandos se tornaram agentes de mudança, adaptando-se às circunstâncias e contribuindo para a aprendizagem dos alunos.

Em resumo, enfrentaram-se diferentes realidades durante o desenvolvimento deste estudo. Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, ambas as escolas se saíram bem nos resultados, mesmo havendo impedimentos por conta da pandemia, a escola B demonstrou resiliência e capacidade de adaptação. Essa experiência única certamente deixou marcas na educação e na formação dos futuros professores.

Os quadros 1 e 2 abaixo sinalizam as principais estratégias educacionais utilizadas durante o processo de coleta de dados para esta pesquisa, tanto as estratégias presenciais realizadas na escola A, quanto, para a efetivação do Ensino Remoto Emergencial na escola B.

Quadro 1 - Estratégias Educacionais na Escola A.

Estratégias	
Escola A	Recursos
Realizada com a disponibilização de material didático impresso entregue pela escola	Material impresso
Realizada através de locais disponíveis pela escola para realização das tarefas e dinâmicas.	Local
Realizada com a disponibilidade de material didático existente na biblioteca da escola.	Material físico

Fonte: as autoras, 2024.

Percebe-se que a Escola A apostou em materiais impressos para dar continuidade ao processo de aprendizagem dos alunos envolvidos nas turmas selecionadas para este estudo. Acredita-se que foi consenso dos atores da escola usarem a estratégia mais tradicional para aderirem ao uso de material impresso ou

disponibilizar material físico existente na biblioteca para que os alunos estudassem os conteúdos programados para o período. Diferente da escola B, como observa-se abaixo:

Quadro 2 - Estratégias Educacionais Escola B.

Estratégias	
Escola B	Recursos
Realizada apenas com a disponibilização de material didático impresso entregue pela escola. O aluno deveria buscar o material, na data e horário agendados, realizar as atividades em casa e devolver na escola para futura correção do professor.	Material Impresso
Realizada apenas via <i>WhatsApp</i> . O docente enviava, no grupo do <i>WhatsApp</i> da turma, a apostila, vídeo do <i>Youtube</i> e a atividade referente ao conteúdo semanal, para que os alunos pudessem realizá-la. Aqueles que não tinham acesso ao material disponibilizado de forma on-line, era dada a oportunidade para que eles pudessem recebê-los presencialmente na escola e, quando fosse na data informada pelos professores, entregar, também, na escola para a correção.	WhatsApp, Youtube e Material Impresso

Fonte: as autoras, 2024.

Os quadros 3 e 4 abaixo sinalizam as principais atividades educacionais realizadas durante o processo de todo o projeto, tanto as atividades presenciais realizadas na escola A, quanto, para as atividades realizadas através do Ensino Remoto Emergencial na escola B, para a obtenção dos resultados do projeto.

Algumas atividades tiveram que ser adaptadas ao modelo Ensino Remoto Emergencial. Nesse sentido muitos licenciandos tiveram que realizar o estágio de vivência e de prática docente, por exemplo, acompanhando as turmas somente pelo WhatsApp, como foi o nosso caso, ou pelo Google Classroom. Seja porque a escola havia escolhido esse método ou porque a escola não permitia a entrada de estagiários nas aulas síncronas devido a políticas internas, bem como a baixa carga horária disponível para que o professor titular da turma pudesse ministrar suas aulas.

Quadro 3 – Atividades Realizadas na Escola A

Atividades Realizadas	
Rodas de leitura	Os alunos escolheram livros na biblioteca e nos reunimos no pátio, onde

	podemos fazer leituras coletivas de trechos dos livros escolhidos por eles.
Leitura criativa	Os alunos selecionaram um livro de livre escolha, leram o livro por um tempo estipulado, silenciosamente e depois compartilham suas experiências com o resto da turma, contando a história do jeito compreendido por eles.
Produções escritas	Foi solicitado que os alunos fizessem produções textuais, com gêneros diversos e à escolha de cada um.
Exposição das produções escritas	Foi realizada uma exposição das produções escritas por cada aluno.
Mentoria entre alunos	Alunos com maior fluência em leitura foram pareados com alunos com mais dificuldade, promovendo a mentoria e o apoio mútuo.
Avaliações de compreensão	Testes e atividades que medem a compreensão leitora e a capacidade de análise textual.

Fonte: as autoras, 2024.

As atividades realizadas na escola A trouxeram aos alunos um dinamismo sobre a leitura ao qual não estavam acostumados, mesmo assim, apesar de ser algo fora da rotina, houve uma grande colaboração de todos, tornando as tarefas bastante proveitosas.

Quadro 4 – Atividades realizadas na Escola B.

Atividades Realizadas	
Leitura individual	Cada aluno fez a leitura de um trecho do texto disponibilizado no grupo da turma e encaminhou através do WhatsApp.
Leitura compartilhada	Foi disponibilizado um texto no grupo onde um aluno iniciava a leitura até um ponto delimitado, e outro aluno dava continuidade até finalizar o texto.
Produções escritas	Foi solicitado que os alunos fizessem produções textuais, com gêneros diversos e à escolha de cada um. Após isso, enviavam para o WhatsApp.
Diários de leitura	Os alunos mantinham registros de suas leituras, usando sempre sua opinião sobre suas ideias, preferências e como anda o desenvolvimento do seu hábito de leitura.

Desenho encantado	Foi solicitado que, após a leitura de alguns textos, os alunos fizessem desenhos que representassem algo que eles leram e que acharam interessante.
Avaliações de compreensão	Testes e atividades que medem a compreensão leitora e a capacidade de análise textual.

Fonte: as autoras, 2024.

Faz-se necessário pontuar que essas vivências realizadas a partir das novas configurações, atribuídas aos professores no contexto remoto, foram de grande importância para a nossa formação docente. Nas aulas remotas, houve a necessidade de repensar o calendário escolar, planejar aulas e escolher quais conteúdos seriam importantes para trabalhar com os alunos nesse período de mudanças, bem como a ação de selecionar e avaliar o(s) material(is) didático(s) que se tem a sua disposição na hora de ensinar.

O projeto “Leitura em foco” foi concebido como uma resposta direta à necessidade de fomentar o hábito da leitura entre crianças em idade escolar. A leitura é um pilar fundamental na formação de indivíduos críticos e conscientes, e sua importância se destaca ainda mais na infância, uma fase crucial para o desenvolvimento de competências linguísticas e cognitivas.

É importante destacar que essas atividades não só incentivaram o hábito da leitura, mas também desenvolveram habilidades sociais e de comunicação entre os alunos. A leitura se tornou mais integrada e apreciada na rotina escolar.

O sucesso dessa iniciativa foi medido através das seguintes estratégias:

- a) **Avaliação de compreensão:** Após as sessões de leitura, foram aplicados testes de compreensão avaliando, assim, o entendimento dos alunos sobre os textos lidos.
- b) **Observação direta:** Durante as atividades, foi observado o engajamento dos alunos e sua participação nas discussões e atividades.
- c) **Feedback dos alunos:** Os alunos foram incentivados a dar sua opinião sobre as atividades de leitura através de questionários.
- d) **Comparação de desempenho:** Foi comparado o desempenho dos alunos em tarefas de leitura antes e depois da implementação do projeto.
- e) **Análise de produções escritas:** Feitas avaliações das produções escritas e criativa dos alunos para verificar melhorias na expressão e criatividade.

Esses meios forneceram dados quantitativos e qualitativos que ajudaram a medir o impacto positivo da iniciativa no hábito de leitura dos alunos. A combinação dessas abordagens nos permitiu ter uma visão do progresso dos estudantes.

A abordagem pedagógica adotada foi baseada em práticas de ensino construtivas, que enfatizaram a aprendizagem e a participação dos alunos. As atividades foram projetadas para serem atrativas e estimulantes, promovendo a curiosidade e o prazer pela descoberta através da leitura. Os dados coletados foram analisados quantitativa e qualitativamente, nos permitindo ajustar as atividades conforme necessário e identificar as práticas mais eficazes para promover a leitura.

Na primeira etapa, os alunos foram apresentados ao projeto de leitura. Eles exploraram diferentes gêneros literários, conheceram personagens cativantes e mergulharam nas histórias. O foco foi despertar o encantamento pela leitura. Os alunos participaram de rodas de leitura, compartilharam suas impressões e descobriram o prazer de se perder em meio às palavras. A curiosidade passou a ser aguçada, e eles começaram a fazer conexões entre os textos e suas próprias experiências.

Na segunda etapa, os alunos já começaram a ampliar seu repertório literário, eles leram obras de diferentes estilos e autores. Começaram a se aprofundar na análise textual identificando elementos como personagens, enredo e cenário.

Os debates se intensificaram, os alunos discutiam temas, questionaram algumas atitudes dos personagens e refletiram sobre os valores presentes nos textos. Iniciaram-se as produções escritas como resumos e resenhas.

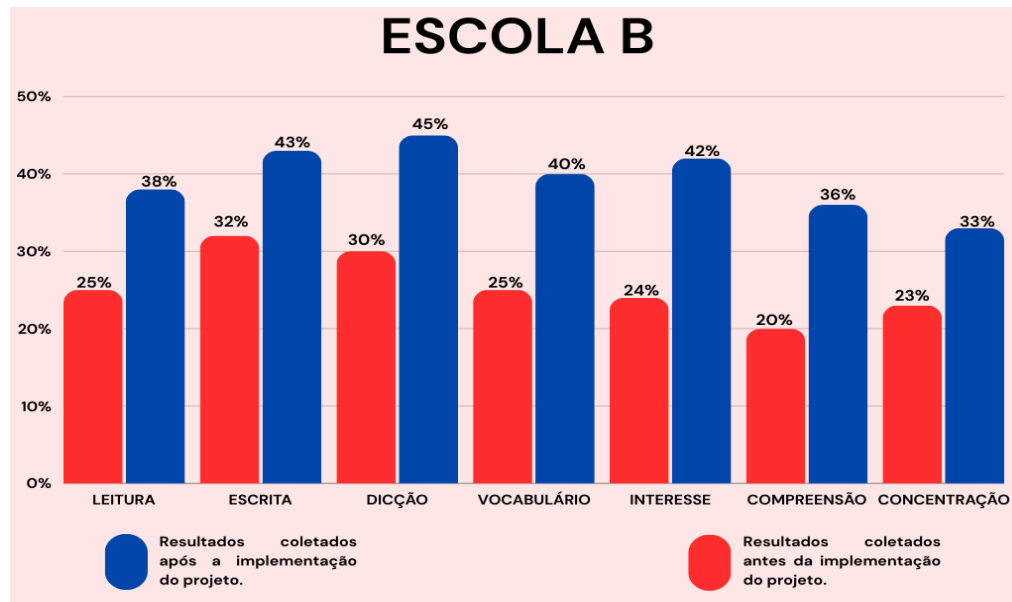
Na terceira etapa, se tornaram leitores mais autônomos, já escolhiam seus próprios livros sozinhos, explorando diversos gêneros e estilos de escrita. Fizeram adaptações de textos, contos, criações de *fanfics* ou até mesmo a escrita de pequenas histórias originais. Nessa etapa, a produção escrita começa a se tornar uma ferramenta poderosa. Através da escrita criativa, pudemos observá-los expressarem suas ideias, emoções e reflexões, compartilhando suas histórias com a turma

Com isso o projeto “Leitura em foco” não apenas contribuiu para o desenvolvimento de habilidades literárias, mas também promoveu o crescimento pessoal, a empatia e a capacidade de se expressar através das palavras.

Os gráficos a seguir apresentam uma análise comparativa detalhada da evolução das salas de aula antes e depois da implementação do nosso projeto de

incentivo à leitura. Estes gráficos foram elaborados para demonstrar, de forma visual e quantitativa, o impacto significativo do projeto nas habilidades de leitura, escrita e compreensão textual dos alunos.

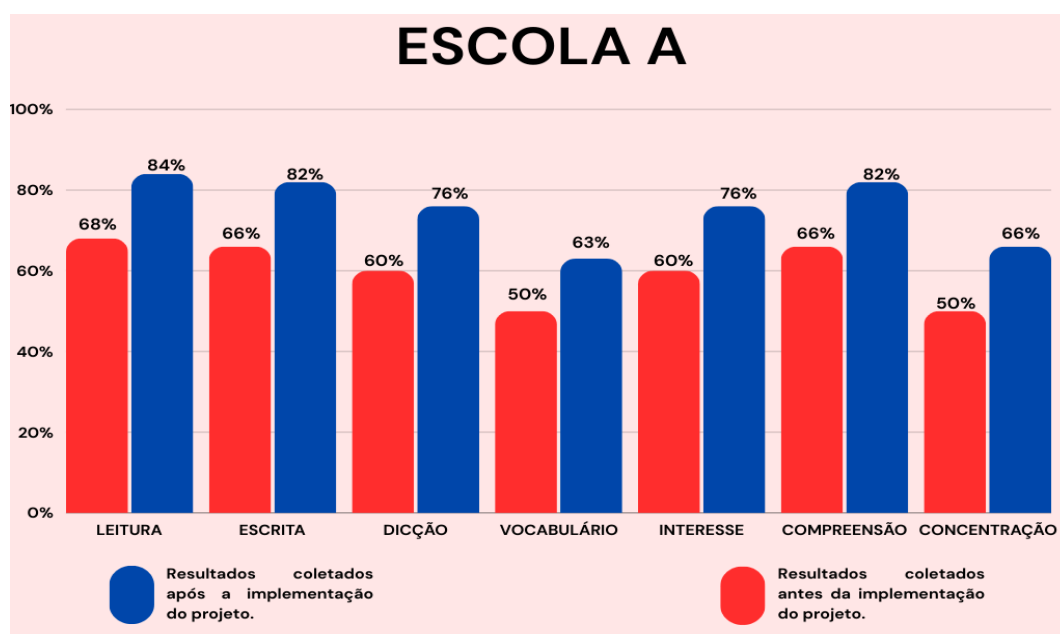
Gráfico 1 - Comparativo dos resultados da Escola B.



Fonte: as autoras, 2024.

Como ficou evidente no gráfico, o comparativo dos resultados antes e depois da implementação do projeto, houve uma melhoria nas habilidades e capacidades cognitivas dos alunos da escola B.

Gráfico 2 - Comparativo dos resultados da Escola A.



Fonte: as autoras, 2024.

Como ficou evidente no gráfico, a escola A também se beneficiou com o projeto, apesar da dificuldade, pois todo o processo precisou se adaptar de forma mais digital e remota. Ainda assim ocorreu um bom aproveitamento das atividades e ações do projeto.

Cada gráfico é um testemunho do sucesso do projeto, mostrando não apenas a melhoria individual dos alunos, mas também o progresso coletivo das salas de aula. Através destas representações gráficas, podemos visualizar a transformação positiva que a leitura trouxe para o ambiente educacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destacou a importância da leitura na infância e seu impacto na formação de leitores ativos e reflexivos no processo de ensino e aprendizagem. Através do estágio curricular supervisionado tivemos acesso a experiência de leitura dos alunos, o que facilitou a ideia do projeto e sua implementação. Com o desenvolvimento do projeto foi possível, não apenas observar, mas mensurar o progresso significativo dos alunos em diversos aspectos de desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Desde o início da pesquisa para elaboração deste trabalho de conclusão de curso, testemunhamos melhorias significativas na compreensão textual dos alunos, o que é fundamental para o sucesso em todas as áreas do conhecimento. A dicção, que é um elemento essencial para uma comunicação eficaz, também melhorou consideravelmente, permitindo que os estudantes expressassem suas ideias e pensamentos com maior clareza e confiança, conforme abordamos no texto.

O vocabulário foi outro ponto de destaque, nos resultados do estudo, com a introdução de novas palavras que permitiram uma expressão mais rica e variada. Este enriquecimento lexical é fundamental para a expansão do conhecimento e para a capacidade de explorar novas ideias através da leitura.

A escrita, um dos pilares da comunicação, também teve um avanço notável, como pode-se observar nas análises. Visto que, os alunos desenvolveram maior fluência na escrita, com textos mais coesos e coerentes, refletindo uma compreensão mais profunda da estrutura e do estilo linguístico que foram usados durante a pesquisa.

Além disso, o estudo estimulou o processo criativo e crítico dos alunos, habilidades indispensáveis no século XXI. A capacidade de pensar de forma independente e inovadora são essenciais para a formação de cidadãos capazes de questionar o mundo ao seu redor, por meio da leitura.

Destacou-se, também, a busca por livros e o prazer encontrado na leitura são, talvez, os resultados mais gratificantes desta pesquisa. Pois, cultivar o amor pela leitura desde cedo é semear uma semente que germina em um futuro leitor ávido e consciente.

Portanto, conclui-se que a leitura na infância é a base fundamental para a formação do leitor e deve ser incentivada incessantemente. Os resultados positivos

observados do início ao fim da pesquisa reforçam a necessidade de programas que promovam a leitura entre todas as idades, principalmente, desde a primeira infância, garantindo o desenvolvimento de indivíduos capazes de liderar e transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2001.
- BARBOSA, C. S., et al. **Linguística aplicada**. Curitiba InterSaberes, 2013. – (Série Por Dentro da Língua Portuguesa).
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 14 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 1998.
- BRITO, Danielle S. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. 2010. Disponível em: http://www.fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.
- CANUTO, Maurício. **Leitura e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2010. Webartigos. Disponível em: https://www.webartigos.com/artigos/leitura-e-os-parametros-curriculares-nacionais/32871/?expand_article=1. Acesso em: 14 mar. 2024.
- CASSIANO, Adriana Aparecida. **O prazer de ler**: o incentivo da leitura na educação infantil. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 2009.
- COELHO, Kesia. **A importância da leitura na educação infantil**: um estudo teórico. 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17925566-A-importancia-da-leitura-na-educacao-infantil-um-estudo-teorico-palavras-chaves-ensino-e-aprendizagem-habito-de-ler-incentivo-a-leitura.html>. Acesso em: 16 dez. 2023.
- COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil**. Curitiba: Ibplex, 2007.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa**: Princípios Científicos e Educativos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FERNANDES, Márcia. **História da Escrita**. 2015. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-escrita/>. Acesso em: 05 nov. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 8. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1997. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GRAZIOLI, Fabiano T.; COENGA, Rosemar E. **Literatura Infanto juvenil e leitura**: novas dimensões e configurações. Erechim: Habilis, 2014.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 2020. 5. ed. Disponível em: https://prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.

KRUG, Flavia Suassuna. **Rei Revista de Educação do Ideau**. v. 10. n. 22- julho-dezembro, semestral, 2015.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, Marisa. **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, SP. Ática, 2004.

LINS, Livia C. T. História da leitura. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 5, 4 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/5/historia-da-leitura>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MANGUEL, Alberto. **No bosque do espelho**: ensaios sobre as palavras e o mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

NUNES, Izonete et al. A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney. **Revista eletrônica online**. Editora: REFAF –, 2012.

ROQUE, Cássia L B; CANEDO, Maria L. **A importância do incentivo à leitura nos primeiros anos da infância**. 2021. Disponível em: https://www.pucrio.br/ensinopesq/ccg/licenciaturas/pibid/download/seminario_pibid_sudeste_201510_cassia_roque.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

SIMÕES, Marco Antonio. **Leitura na idade Média**: as práticas monásticas e escolásticas. 2022. Disponível em: <http://masimoes.pro.br/livros/historia-da-leitura/5-leitura-na-idade-media-as.html>. Acesso em: 25 out. 2023.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TUSSI, Rita de Cássia; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker. **Programa Bebelendo**. Uma intervenção precoce de leitura. São Paulo: Global, 2009.

TRENTINI, Mercedes; PAIM, Lygia. **Pesquisa em Enfermagem**: uma Modalidade Convergente-Assistencial. (Série Enfermagem- REPENSUL). Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.